



PRPG Pré-Reitoria de Pós-Graduação
PIBIC/CNPq/UFPG-2009

ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA DA PRÁTICA DA AGRICULTURA URBANA NO MUNICÍPIO DE PATOS/PB: UM ESTUDO DESCRITIVO

Cristiane Maria F. de Melo¹, Sônia Corrêa Assis da Nóbrega², Murilo Duarte de Oliveira³

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de analisar práticas de agricultura urbana no município de Patos/PB, relacionando-as com o modelo de desenvolvimento urbano local. Especificamente pretendeu-se identificar os bairros onde ocorrem as práticas da agricultura; elencar tanto as técnicas de criação e de manejo de pequenos animais, como as de produção, manejo e cultivo de plantas medicinais; analisar a viabilidade da Implantação de Sistemas Produtivos de Agricultura Urbana e Peri-Urbana para melhoria da qualidade da dieta familiar, comercialização do excedente e fortalecimento dos processos coletivos nas comunidades; compreender as características mais relevantes dos produtores urbanos; conhecer as motivações para a prática da agricultura urbana; identificar problemas relacionados ao desempenho de ações relacionadas à segurança alimentar. Para reunir dados necessários à análise, foram entrevistados 10 moradores, dos quais 7 afirmaram ter uma renda mensal menor que um salário e 3 acima, correspondendo a 70% e 30%. Pode-se constatar certa dificuldade na realização das entrevistas, pois muitos são posseiros das terras. Verificou-se ainda, a falta de apoio que os idealizadores tem da prefeitura, principalmente do ponto de vista técnico. Conclui-se, portanto, que a prática da agricultura urbana no município de Patos ainda é bastante incipiente.

Palavras-chave: terra, técnicas de criação, urbanas

ANALYSIS SOCIO-ECONOMIC OF PRACTICE OF URBAN AGRICULTURE IN THE CITY OF PATOS/PB: A DESCRIPTIVE STUDY

ABSTRACT

This study aimed to examine practices of urban agriculture in the city of Patos-PB, relating with the model of place urban development. Specifically intended identify the neighborhoods where occur the practices of agriculture; lists as much the techniques to create and management of small animals, how the production, management and cultivation of medicinal plants; analyze the viability the deployment of production systems the urban agriculture and peri-urban for advance quality the family diet, marketing of excess and fortification of processes collective in communities, get the characteristics most relevant of urban producers, know the motivations to practice of urban agriculture; identify problems related the performance the action related to nutritive safety. To meet data necessary for the analysis, were interviewed ten dwellers, of which seven said have a monthly income less than that one salary and three above, corresponding to 70% and 30%. Can be ascertain some difficulty to completion of interviews, because many are settlers of land. There was still, the lack of support that idealizers has of prefecture, mainly the point of view technical. It is concluded, therefore, that the practice of urban agriculture in the city Patos still is quite incipient.

Keywords: land, techniques to create, urban

¹ Aluno(a) de Curso de Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFPG, Patos, PB, E-mail: christiemelo@hotmail.com

² Depto. de Medicina Veterinária, UFPG, Patos, PB, Prof.ª. Doutora, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFPG, Patos, PB, E-mail: soniacorreanobrega@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A agricultura urbana é a produção de alimentos dentro do perímetro urbano e peri-urbano através da aplicação de métodos intensivos, levando-se em conta a inter-relação entre homem-cultivo-animal-meio-ambiente e as facilidades encontradas na infra-estrutura urbanística que proporcionam a estabilidade da força de trabalho e também, a produção diversificada de cultivos e animais durante todo o ano, baseadas em práticas sustentáveis que permitam a reciclagem dos resíduos (GNAU, 2002).

Difere da agricultura tradicional (rural) em vários aspectos, onde inicialmente, a área disponível para o cultivo é muito restrita na agricultura urbana. Além disso, há escassez de conhecimentos técnicos por parte dos agentes/produtores diretamente envolvidos; freqüentemente não há possibilidade de dedicação exclusiva à atividade; assim esta acaba destinando-se para consumo o próprio, existindo grande diversidade de cultivos. E a finalidade da atividade é distinta, pois normalmente não é requisito para a agricultura urbana a obtenção de lucro financeiro. Observa-se, porém, uma relação muito forte entre a agricultura rural/tradicional e a agricultura urbana, sendo esta última normalmente praticada mais intensamente em regiões ou municípios que tenham tradição agrícola no meio rural.

Atualmente a agricultura urbana constitui-se como um fenômeno socioeconômico crescente em todo o mundo. Nos países desenvolvidos constitui um sistema de produção importante e atualmente competitivo, enquanto nos países em desenvolvimento tem se apresentado tradicionalmente como uma estratégia de sobrevivência dos mais pobres, pois atua fornecendo alimento e emprego a uma parcela significativa da população (MADALENO, 2002).

Bryant e Johnston (1982), classificam a agricultura metropolitana como aquela que é praticada no interior das metrópoles ou em áreas próximas, desde que o raio seja de 80 a 100 Km de distância do centro metropolitano, e que exista uma forte interação entre usos do solo.

Uma das alternativas apontadas por pesquisadores diz respeito ao apoio às práticas de agricultura urbana. Segundo Aquino & Batac (2003) como qualquer atividade econômica, o investimento deve considerar a relação custo/benefício para os indivíduos e para as organizações envolvidas.

Embora o conceito de agricultura urbana esteja em construção, já vem sendo utilizado por organismos internacionais, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), além de diversas organizações não governamentais e governos do mundo inteiro (AQUINO & ASSIS, 2007).

Porém, de acordo com a FAO (1999) a agricultura urbana não é uma atividade recente e, de alguma forma, sempre se expressou nas áreas urbanas, mesmo que timidamente. Essa atividade tem despertado um elevado e crescente interesse, tanto dos urbanitas quanto dos pesquisadores e responsáveis por elaboração de políticas.

Segundo Smit (2001), com o surgimento das metrópoles, uma grande parte da responsabilidade comunitária foi transferida ao poder público e até das grandes empresas. A agricultura nas cidades no plano comunitário é uma boa ferramenta para a autogestão dos recursos e alcance da biodiversidade máxima e ótima.

A pouca escolaridade, somada à falta de experiências com atividades tipicamente urbanas e o baixo poder aquisitivo, faz com que os que migraram do meio rural para o urbano se concentrem nas periferias das cidades, uma vez que as classes mais favorecidas encontram-se residentes nas áreas mais nobres.

Para Andrade (2005) esse crescimento urbano acentuado se deu sem que as atividades secundárias e terciárias fossem capazes de absorver este percentual populacional, o que acarretou a proliferação de favelas e mocambos, a queda do nível de vida, da alimentação e da saúde da população, difusão de drogas, sobretudo entre adolescentes, o crescimento da prostituição e a insegurança dominante nas ruas.

Outros dois fatores que também vêm propiciando o êxodo rural, sobretudo após os anos 60, são o aumento dos períodos de estiagem e o acentuado processo de desertificação que atinge parte significativa da região semi-árida nordestina. Definida pela Convenção de Combate à Desertificação das Nações Unidas como sendo a "Degradação do solo, paisagem e do sistema bioproductivo terrestre, em áreas áridas, semi-áridas e subhúmidas, resultantes de vários fatores, incluindo as variedades climáticas e as atividades humanas" a desertificação vêm ocasionando em implicações fortíssimas na sustentabilidade ambiental da região (ROXO, 2006). Nos períodos de estiagem e nas baixas de preço, ou nas duas situações, observa-se o êxodo, a venda da pequena gleba de terra por preços irrisórios, sem falar nas "grilagens" tão bem decantadas historicamente. Resultava da fome e do malogro de alguns, o "empanzimento" de terras e bens de outros (PEREIRA, 2003).

A cidade nesse contexto é movida pela modernidade que constrói uma urbanidade que traz consigo um privilégio para os artefatos materiais e imateriais de controle e ordenamento sociais. Por isso deve-se enxergar o "espaço rural e o espaço urbano concebidos como partes constitutivas de uma totalidade que se forma na diversidade". (MARQUES, 2002).

Drescher (2001) afirma que a crise econômica global, aliado ao rápido crescimento populacional, vinculado ao êxodo rural e deterioração das economias nacionais em associação com as dificuldades encontradas atuam como indícios para o desenvolvimento agrícola nas cidades em muitos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Historicamente a estrutura agrária brasileira tem sido caracterizada pelos estudiosos como concentradora, discriminadora e alvo de grandes agitações nacionais e regionais em torno da necessidade de realização de reformas, entre elas a reforma agrária (ANDRADE, 2005).

Almeida (2004) considera que o crescimento e o desenvolvimento da agricultura urbana surgiram como resposta à pobreza urbana, e ainda pelo aumento dos preços dos alimentos e nas tradições culturais dos que plantam. Estudos demonstram o “potencial das iniciativas de agricultura urbana para a melhoria da segurança alimentar e das condições socioeconômicas e ambientais de comunidades de baixa renda, independente do tamanho das cidades ou da região em que estão localizadas”.

Segundo Aquino & Assis (2007), a agricultura urbana refere-se não somente à produção vegetal, mas também à criação animal (aves, abelhas, peixes, coelhos e outros). O sistema agrícola urbano pode ser uma combinação de muitas atividades diferentes, incluindo desde a horticultura e o cultivo de cereais como milho e feijão à integração com a produção animal, aproveitando-se restos vegetais na alimentação destes, através de compostagem isoladamente ou em conjunto com o esterco oriundo das criações.

Assim como acontece à agricultura rural, a agricultura urbana e peri-urbana (AUP) implicam em riscos para a saúde da população se não realizada apropriadamente (GIUFFRÉ, 2003). Os riscos de doenças associadas com a reutilização de restos urbanos existem e através de resíduos nas águas, de transmissão vetorial, associados com o uso dos agroquímicos e, finalmente, dos associados à contaminação de terra e da água com metais pesados (LOCK & DE ZEEUW, 2000).

De acordo com Monteiro e Mendonça (2004) quando se abordar o tema da agricultura nas cidades, é comum a imediata referência às hortas comunitárias. Isso ocorre porque a palavra horta é entendida como sinônimo de cultivo de hortaliças em canteiros.

O diagnóstico do uso da terra em ambientes urbanos é muito importante para monitorar adequadamente sua utilização. Muitas destas áreas são impróprias para consumo, pois são poluídas ou contaminadas por metais pesados. Esses espaços devem ser inicialmente ocupados por outro tipo de vegetação a fim de diminuir o impacto nocivo das contaminações e proporcionarem, a longo prazo, condições para seu uso. Sabe-se que a relação da agricultura urbana e o manejo do lixo são mais pronunciados no uso de lixos orgânicos. As atividades agrícolas nas cidades podem também, de forma indireta, melhorar o manejo da água urbana em razão da maior disponibilidade de espaços verdes e de melhoria da drenagem através dos solos. Com a limpeza das áreas urbanas, em conjunto com o uso de espaços para agricultura, permite-se o uso mais eficiente da água, evitando assim, acúmulo e transbordamento de rios, lagos e outros reservatórios, prevenindo os problemas das enchentes (BRASIL, 2002).

Como as águas residuais atuam como única fonte de água acaba por torna-se um fator muitas vezes agravante para a população, podendo atuar como fonte de uma série de problemas de saúde (BUECHLER et al., 2003).

Duque (2006) afirma que embora o agricultor familiar tenda a preservar o patrimônio natural de sua terra, com a diminuição progressiva das parcelas e a influência de diversos fatores externos, ele acaba muitas vezes se tornando um predador.

De acordo com Aquino & Assis (2007) quando se trata da ocorrência de pragas e doenças vegetais, a produção agrícola tem um dos principais limitantes ao seu desempenho. Em relação à disponibilidade de água, mesmo quando abundante, o acesso pode muitas vezes ser limitado por fatores geográficos e econômicos. A água não está ao alcance de todos e, nas áreas urbanas se torna menos acessível. Outro fator de destaque é referente ao aproveitamento dos resíduos urbanos como adubo para a produção agrícola, neste verifica-se a necessidade de geração de conhecimentos que possibilitem uma adequada forma de prepará-los. No que se refere ao aproveitamento dos resíduos orgânicos urbanos como adubo para a produção agrícola, verifica-se a necessidade de geração de conhecimentos que possibilitem a adequada forma de prepará-los.

Em se tratando de sistemas de produção com base na agroecologia, o mesmo caracteriza-se pela utilização de tecnologias que respeitem a natureza, para que trabalhos com ela não alterem o equilíbrio ambiental. Deste modo a agricultura orgânica tem sido a mais difundida, sendo reconhecida junto ao mercado como sinônimo de todas as outras técnicas realizadas. (ASSIS E ROMERO, 2002).

É neste sentido que Assis (2003) discute que a agroecologia é apropriada para o entorno urbano, pois sistemas de produção orgânica com focos agroecológicos caracterizam-se como instrumentos interessantes na viabilização da agricultura, em pequena escala, em regime da administração familiar, tanto em sistemas de parcelas individuais como em explorações associativas, posto que a baixa dependência de insumos externos facilitam a adoção dessa forma de produção por esse tipo de agricultor.

Tais questões teóricas acima expostas justificaram a importância da elaboração de um estudo visando analisar as práticas de agricultura urbana no município de Patos/PB, relacionando-as com o modelo de desenvolvimento urbano local. Especificamente, pretendeu-se identificar os bairros onde ocorrem as práticas da agricultura; elencar tanto as técnicas de criação e de manejo de pequenos animais, como as de produção, manejo e cultivo de plantas medicinais; analisar a viabilidade da Implantação de Sistemas Produtivos de agricultura urbana e peri-urbana para melhoria da qualidade da dieta familiar, comercialização do excedente e fortalecimento dos processos coletivos nas comunidades; compreender as características mais relevantes dos produtores urbanos; conhecer as motivações para a prática da agricultura urbana; identificar problemas

relacionados ao desempenho de ações relacionadas à segurança alimentar; recomendar ações que visem o sucesso das atividades de agricultura urbana no município de Patos/PB. Ao término deste estudo, a identificação destas práticas poderá nortear estudos e programas de desenvolvimento local com vistas à sua implantação e/ou consolidação.

MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Patos-PB está situado no sertão paraibano, possuindo uma área de 512,7 km² e uma população média de 91.761 habitantes segundo (IBGE, 2000). É caracteristicamente urbano, uma vez que 87.949 pessoas residem na zona urbana e 3.812 na zona rural e ainda nas coordenadas geográficas de 7º 01'28" latitude sul e 37º 16' 23" longitude oeste.

Esta cidade apresenta uma densidade demográfica de 169,13 hab/km². Está localizado numa área considerada privilegiada do ponto de vista geográfico, ligando o Litoral Paraibano ao Alto Sertão e Vale do Piancó, limitando-se com vários municípios do Sertão e próximo às divisas do Estado da Paraíba com os Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. O clima é quente e seco, do tipo semi-árido, e a temperatura anual varia em torno de 28,01 °C.

Embora a cidade tenha uma localização estratégica em relação aos demais municípios da região semi-árida, facilitando a comercialização de bens e serviços, percebe-se uma evidente desigualdade social entre seus habitantes, notadamente quando se presencia um percentual significativo de desempregados, pedintes e subempregados, além da enorme quantidade de pessoas que trabalham temporária e/ou informalmente. Essa realidade pode ser melhor compreendida ao se analisar a história da ocupação de seu espaço.

A região de Patos vem sofrendo, nos últimos dez anos, longos períodos de estiagem, o que quase provocou um colapso no abastecimento de água. Os reservatórios da cidade e dos municípios circunvizinhos não têm capacidade para acumular a água necessária para atender à demanda da população nos períodos de seca.

O trabalho foi realizado nas áreas urbanas do presente município onde há práticas da agricultura urbana, estas informações foram obtidas na prefeitura local e nas associações dos moradores. Os dados necessários para realização do projeto foram coletados, tabulados e analisados através de entrevistas com os moradores que praticam a agricultura urbana e os que comercializam alimentos, animais e plantas no mercado público de Patos, bem como da aplicação de questionários junto aos agricultores para caracterizar esta prática.

Foram entrevistados moradores em cada um dos bairros localizados nas regiões Norte (N), Sul (S), Leste (L) e Oeste (O) do município, dos quais um de cada área entrevistada será destacado. No mercado foram entrevistados dez comerciantes e aplicados os questionários com os mesmos entrevistados. A escolha dos entrevistados foi feita de forma aleatória, considerando-se a localização da área (N, S, L ou O) e a atividade desenvolvida pelo entrevistado no mercado público municipal. Também foi realizada entrevista com a presidente do CONSEA/Patos e com o secretário da agricultura do município.

A entrevista com os feirantes consistiu em levantar dados referentes à idade, escolaridade, renda mensal, e principalmente sobre os sistemas de produção adotados, apoio por parte do município, onde adquiriam os produtos, como era feita a comercialização, correspondendo a um total de 14 perguntas.

Os dados referentes à Secretária da Agricultura em Patos foram relativos aos bairros onde ocorre a Agricultura Urbana, para onde os produtos eram escoados, existência de projetos da prefeitura voltados aos pequenos produtores do município, sobre o apoio da prefeitura para os produtores.

O questionário proposto para os que praticavam a agricultura urbana consistia de 16 perguntas, onde se referiam a idade, problemas de saúde, naturalidade, o tempo que desempenhavam esta atividade, principais produtos produzidos, para onde eram escoados, quais controles de pragas eram adotados, dificuldades na execução das atividades, etc.



Fig 1. Hortas em áreas urbanas, Patos/PB



Fig 2. Perfil dos produtores da agricultura urbana



Fig 3. Hortas em quintais em Patos/PB



Fig 4. Criação de animais em área peri-urbana, Patos/PB

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa desta pesquisa realizou-se uma entrevista com a presidente e o vice-presidente do Grupo COMSEA (Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional), com intuito de identificar os objetivos, reivindicações, avanços e desafios que o Conselho tem em relação à promoção tanto da segurança alimentar do município, como da consolidação da prática da agricultura urbana como mais um meio de promoção do bem-estar humano e ambiental.

O grupo é constituído por 18 conselheiros titulares e 18 conselheiros suplentes, dos quais, 12 são da sociedade civil e 12 representantes da administração pública. Os mesmos exclamaram que o objetivo principal do Conselho é promover a Segurança Alimentar, através de eventos e seminários. O Conselho visa controlar os programas sociais PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o Banco de Alimentos.

O COMSEA enfrenta inúmeras dificuldades para o avanço de estratégias de ação voltadas à consolidação de uma ação mais efetiva nos diversos setores da sociedade local. Entre os fatores mais determinantes destacam-se a ausência de alguns conselheiros às reuniões, substituições por outros que não estão familiarizados com a temática do Conselho, fazendo com que haja certa lentidão na operacionalização das ações propostas. Apesar destes impedimentos, iniciativas empreendidas estão aos poucos se transformando em políticas públicas locais, como por exemplo, a feira de agroecologia, que mesmo não sendo de responsabilidade do grupo, tem se tornado uma realidade no município.

Todo ano no mês de outubro 150 países celebram a Semana Mundial de Alimentação, oportunidade esta em que pode-se discutir sobre a segurança alimentar e nutricional, no momento em que segundo a ONU, 923 milhões de pessoas passam fome em todo o mundo. O tema de 2008 foi "Segurança Alimentar Mundial: Os desafios das mudanças climáticas e da Bioenergia". Entidades da sociedade civil, ministérios, governos e o CONSEAs (Conselho Nacional de Segurança Alimentar) lançaram iniciativas relativas ao tema.

A prática da agricultura urbana em Patos ainda é bastante incipiente. Segundo os dados coletados, a maior parte dos produtos advindos dessa prática eram apresentados à comunidade no mercado público e na Feira Agroecológica, que acontece todas as quintas-feiras, próxima ao mercado público do município, onde grande parte dos participantes adivinham de assentamentos locais com intuito de vender produtos orgânicos para a população local, garantindo assim, maior segurança alimentar.

Participaram da feira cerca de 20 agricultores. Os entrevistados foram 4 do sexo masculino perfazendo um total de 51,7% dos entrevistados e 3 do sexo feminino, totalizando 49,3%. Dos entrevistados observou-se que muitos exerciam suas atividades com certa dificuldade, e questionavam sobre a falta de assistência por parte do governo. Porém, muitos destes recebiam ajuda financeira de Programas do Governo como a Agricultura Familiar.

Constatou-se ainda que muitos dos entrevistados dependiam dessa atividade para sobreviver. A maioria não tinha escolaridade completa, motivo pelo qual, segundo eles, seguiram os passos dos seus pais (em termos de profissão e meio de vida). Os produtos vendidos eram: mel, cachaça, algumas hortaliças, como alface, couve, espinafre.

Na entrevista com os feirantes do município, realizada no Mercado Público Local, buscou-se saber quais praticavam a Agricultura Urbana. Foram entrevistados cerca de 22 feirantes, sendo 15 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, representando 68,18% e 31,82%. Pode-se observar nesta entrevista que a prática da Agricultura Urbana não é realizada, pois os produtos vendidos pelos feirantes são adquiridos na CEASA ou em sítios locais. Quanto à idade, observou-se que 9 dos feirantes tinham acima de 50 anos e 10 tinham idade igual ou abaixo, representado 40,9% e 59,1%.

TABELA 1. Dados referentes à renda mensal dos feirantes da cidade de Patos/PB.

Mais de 1 salário	40, 91%
Menos de 1 salário	31, 82%
1 salário	27, 27%

Observando a Tabela 1, pode-se constatar que o setor primário na cidade de Patos/PB gera renda para a população, mas trabalhos referentes a este assunto precisam ser mais elaborados, a fim de garantirem assistência para os feirantes e pequenos produtores da cidade.

O representante da administração municipal, Secretário da Agricultura, e um técnico em agropecuária, afirmaram não haver registro no município da prática sobre a Agricultura Urbana. De acordo com os dois, há indício desta prática no Bairro Jatobá onde através de entrevistas com os moradores foram observadas pequenas hortas nos quintais de suas casas, cuja localização era próxima ao açude Jatobá em uma área peri-urbana da cidade. Segundo o secretário, projetos referentes a este assunto estão em fase de desenvolvimento na cidade. As atividades previstas pelos projetos serão realizadas nas periferias de Patos, sendo beneficiadas famílias carentes para a implantação dessas unidades de produção, que se integram a uma nova filosofia agroecológica. Nessas unidades serão implantadas hortaliças comunitárias, cujas culturas serão produzidas à base de insumos eminentemente alternativos ou naturais. Dentre estes, citam-se os entulhos e lixos urbanos tratados em forma de compostagem, esterco de curral, chorume e outras matérias orgânicas que se processam como fertilizantes para a adubação das culturas plantadas nesses projetos comunitários.

Cada família envolvida neste projeto receberá dois ares para implantação de pequenas hortas, onde serão cultivadas as principais hortaliças de consumo.

Ademais, o município de Patos dispõe de toda uma infra-estrutura de energia, solo e recursos hídricos disponíveis para a implementação dessas unidades de áreas olerícolas, que poderão alavancar excelentes produções nessas atividades. Dentro de todo esse processo de produção será inserida uma nova metodologia de hábito alimentar para as pessoas envolvidas e população municipal, de modo a dotá-las de conhecimento técnico-ecológico para que se possa haver uma nova mudança de mentalidade sustentável no processo de envolvimento educacional agrícola dessas comunidades.

Dos praticantes da Agricultura Urbana, foram entrevistados dez praticantes, dos quais apenas um era do sexo feminino, indicando 10% em relação aos oito do sexo masculino, que representavam 90% dos resultados. Nove nasceram na cidade de Patos e apenas um era natural de Juazeirinho-PB. Todos em sua maioria residiam na terra há quase 50 anos, e afirmavam serem posseiros das terras, o que gerou certa desconfiança durante a entrevista. Sete dos entrevistados disseram que os produtos eram destinados a subsistência, enquanto três desempenhavam outras trabalhos, e ainda revendiam seus produtos aos feirantes locais, atuando assim como “travessador”. Dentre os produtos plantados, destacaram-se coentro, pimentão, alface, feijão, etc.

O bairro onde ocorrem práticas da agricultura urbana está localizado mais à região sul do município (bairro Jatobá do Meio). Neste bairro funciona uma escola agrícola municipal de ensino fundamental que atende crianças do Programa PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) mantido pelo governo federal em parceria com a prefeitura de Patos. A proximidade do bairro e da escola das margens do açude Jatobá (que é responsável por parte do abastecimento de água do município) pode ser a explicação mais plausível da presença da prática da agricultura urbana no município. As técnicas de criação e de manejo de pequenos animais de produção, manejo e cultivo de plantas medicinais ainda são baseadas em cultivo rudimentar, sem utilização de tecnologia. No entanto os praticantes da agricultura urbana afirmaram utilizar insumos, como fertilizantes, agrotóxicos e outros, somente baseado em informações fornecidas pelos responsáveis pela venda destes produtos no comércio local e pelas instruções do fabricante contidas na embalagem dos produtos agrícolas.

Mesmo diante de algumas dificuldades identificadas na prática diária da agricultura urbana, principalmente no que se refere à assistência técnica, verifica-se a existência de viabilidade da implantação de sistemas produtivos de agricultura urbana e periurbana para melhoria da qualidade da dieta familiar, comercialização do excedente e fortalecimento dos processos coletivos nas comunidades, uma vez que há uma motivação por parte dos entrevistados em consolidar essa prática através da participação em feiras e demais formas de comercialização. Além disso, em entrevista, o secretário apresentou o projeto “ARES-VERDES” elaborado pelo Núcleo de Apoio à Agricultura Familiar e de Pequeno Porte, da Gerência de Empreendimentos Agropecuários pertencente à secretaria de agricultura do município, cujo objetivo principal é “obter uma nova consciência para a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, tanto para a população patoense como para as cidades circunvizinhas e região”. Dentre as características mais relevantes dos produtores urbanos percebeu-se que eles possuem interesse que essa prática seja valorizada por quem está administrando o

município, o estado ou o país. Demonstraram a carência de ações mais efetivas de consolidação da agricultura.

Tal interesse é motivado pelo baixo custo dos produtos a serem consumidos por eles, facilidade de acesso a produtos medicinais e uma forma de garantia de sobrevivência da família com a comercialização dos produtos de forma contínua.

Como o município ainda não possui um programa ou plano de ação em andamento, não foi possível identificar problemas relacionados ao desempenho de ações relacionadas à segurança alimentar no município, porém verificou-se que o COMSEA vem, mesmo que timidamente, abordando tais questões nas pautas de suas reuniões.

Por fim, recomenda-se que mais reuniões sejam realizadas visando discutir as alternativas para a questão e que nessas tenha a participação daqueles que lidam diariamente com a prática da agricultura urbana. Na composição do COMSEA, por exemplo, não há um representante desses produtores, ficando os mesmos sem uma voz ativa no decorrer das discussões.

CONCLUSÕES

A agricultura urbana atua como importante fonte de suprimento dos sistemas de alimentação para as populações. Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se observar que este tipo de atividade no município de Patos encontra-se ainda em desenvolvimento, constatou-se também a preocupação dos idealizadores sobre a falta de apoio pelas autoridades locais para realização de suas atividades, pois estas famílias adotaram este método agrícola a fim de enfrentarem situações difíceis e garantirem sua segurança alimentar.

Neste sentido, pode-se afirmar a importância da agricultura urbana, pois esta atua como método de melhoria na qualidade de vida destas famílias evitando a marginalização através da produção de alimentos para sua subsistência ou venda no mercado local.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. Agricultura urbana e segurança alimentar em Belo Horizonte: cultivando uma sociedade sustentável. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**. Rio de Janeiro: v. 1 – n.0, p.25-28, set. 2004.

ANDRADE, M.C. **A terra e o homem do nordeste**. São Paulo: Cortez, 2005

AQUINO, E. M.; BATAÇ, J. H. Investimentos na agricultura urbana para reduzir a pobreza nas Filipinas. **Revista de Agricultura Urbana**. N. 9, Leusden, Abr 2003.

ASSIS, R. L. de. Globalização, Desenvolvimento Sustentável e Ação Local: o caso da agricultura orgânica. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**. Brasília, v. 20, n. 1, p. 79–96, 2003.

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 6, p. 67–80, 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Agricultura Urbana**. Distrito Federal, 2002. 23 p. (Boletim Técnico, 48)

BRYANT, C. R.; JOHNSTON, T R. R. **The City's Countryside**. New York, USA, Longman Group Limited, 1982.

BUECHLER, S.; HERTOOG, W.; VAN VEENHUIZEN, R. El uso de aguas residuales en la Agricultura Urbana (editorial). **Revista Agricultura Urbana**, Quito, n. 8, p. 1–4, 2003.

CAMPOS, A. et al. **Atlas da exclusão social: os ricos no Brasil**. v.3. São Paulo: Cortez, 2004. 204 p.

DRESCHER, A. W. Seguridad Alimentaria Urbana – Agricultura urbana, una respuesta a la crisis? **Revista Agricultura Urbana**, Quito, n. 1, p. 8–10, 2001.

DUQUE, G. Agricultura familiar em regiões com risco de desertificação: o caso do Brasil semi-árido. In: MOREIRA, E. (Org.) **Agricultura Familiar e Desertificação**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

FAO. **Issues in urban agriculture** – Studies suggest that up to two-thirds of city and peri-urban households are involve in farming. Disponível em: < <http://www.fao.org> > Acesso em 23 jul. 2009.

GIUFFRÉ L, RATTO S, PASCALE C. 2003. Contaminación de suelos. In: **Impacto ambiental en Agrosistemas**. Editorial EFA-Orientación Gráfica Editora SRL: p. 49-82.

GNAU–GRUPO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA. **Lineamentos para los subprogramas de Agricultura Urbana para el año 2002 y sistema evaluativo**. Cuba: Ministério de Agricultura, 2002. 84 p.

LOCK, I. Mitigación de los riesgos para la salud asociados con la agricultura urbana y peri-urbana. Disponível em: < <http://www.faoorg/urbanag> >. Acesso em: 27 nov. 2003.

MADALENO, I. M. A Cidade das Mangueiras, **Agricultura Urbana em Belém do Pará**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002. 193 p.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**. São Paulo, n. 19, p.95-112, 2002.

MONTEIRO, D.; MENDONÇA, M. M. Quintais na Cidade: a experiência de moradores da periferia da cidade do Rio de Janeiro. **Agriculturas – Experiências em Agroecologia**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 29–31, 2004

PEREIRA, D.D. **O Caroá Neoglaziovia variegata Mez no Cariri Paraibano: Ocorrência, Antropização e Possibilidades de Manejo no Assentamento Estrela D'Álva**. João Pessoa: Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal da Paraíba/Universidade Estadual da Paraíba. 2003.

ROXO, M. J. O Panorama Mundial da Desertificação. In: MOREIRA, E. (Org.) **Agricultura Familiar e Desertificação**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

SMIT, J. Agricultura Urbana y Biodiversidad. **Revista Agricultura Urbana**, Quito, n. 1, p. 11–12, 2001.